

Jaqueline Ferreira Trigolo

**A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO - SUA EVOLUÇÃO E
INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA**

Jaqueline Ferreira Trigolo

**A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO - SUA EVOLUÇÃO E
INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA como requisito do Curso de Administração

Orientanda Jaqueline Ferreira Trigolo

Orientadora: Prof^a Dra. Márcia Valéria Seródio Carbone

como requisito parcial

Assis – SP
2014

FICHA CATALOGRÁFICA

Trigolo, Jaqueline Ferreira

A Mulher no Mercado de Trabalho - Sua Evolução e Independência Financeira.
Jaqueline Ferreira Trigolo

Trabalho de Conclusão do Curso de Administração. Instituto Municipal do Ensino Superior de Assis - IMESA

Orientadora: Prof^a Dra. Márcia Valéria Seródio Carbone

1. Mulher e mercado de trabalho.
2. Direitos e deveres da mulher.
3. Desigualdade e luta

Cod:658

Aluna: Jaqueline Ferreira Trigolo

Banca Examinadora

Orientadora: Prof^a Dra. Márcia Valéria Seródio Carbone

Examinadora: _____

DEDICATÓRIA

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

A minha professora e orientadora, Dr. Márcia Carbone, agradeço por toda compreensão, por toda ajuda e todo entendimento que ela me passou, pela paciência, e pelo constante estímulo transmitido durante o trabalho. E a todos os outros professores que estiveram presente comigo nestes quatro anos, me deram toda força e coragem.

Aos meus amigos que diretamente ou indiretamente me ajudaram, torceram por mim, e estiveram comigo estes quatro anos torcendo sempre pela minha vitória.

Quero agradecer toda a minha família que todo este tempo me deu força e coragem. Ao meu namorado Luiz Fernando que esteve ao meu lado me apoiando e torcendo pela minha conquista. Minha mãe e meu pai que nunca desistiu de mim, e sempre confiaram que eu me formaria e se tornaria uma grande administradora, as minhas irmãs que amo demais também agradeço muito a vocês, pois vocês compartilharam comigo cada dificuldade.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo conscientizar a própria mulher do seu potencial, a não se sentir inferior ao homem nenhum e, a não desistir de lutar pelo que é seu por direito.

É mostrar o sofrimento delas até aqui, é mostrar sua evolução ao longo dos anos, é se conscientizar também a data que é comemorada como o Dia Internacional das Mulheres, cujo verdadeiro sentido poucas pessoas sabem, mostrando assim o dever de sempre buscar a igualdade, pois devemos ter o mesmo direito.

Se não fosse a mulher com suas lutas, ela jamais chegaria a lugar algum, foram perseguições, foram mulheres queimadas, a desonestidade masculina desprezava a raça mulher.

Este trabalho mostra o valor que a mulher conquistou, mostra o que ela enfrentou para chegar até onde esta hoje. Houve aquelas que incentivaram, e assim outras criaram coragem de ir em frente.

Para a mulher, a conquista da sua independência financeira, foi algo exuberante, a conquista mais marcante, foi onde tudo começou a caminhar, podendo assim hoje votar, tirar licença maternidade em sua gestação, e até estudar. Pois é com seu estudo que ela chega ao mérito de cargos desejados por homens que já estão no mercado de trabalho há muito tempo.

A garra que a mulher entrou no mercado fez com que ela se surpreendesse a si mesmo, fazendo com que seus resultados sejam satisfatórios.

Palavras-chave: 1 Mulher e mercado de trabalho 2. Direitos e deveres da mulher. 3. Desigualdade e luta.

ABSTRACT

The aim of the summary in this current study is awareness and show for the women their own potential, that she should not feel less or inferior to any man, and always fight for their right. It's to show their suffering until now, and show her evolution in the last years, it's awareness the International Women's day where the most of people doesn't know about your real meaning. Show the duty of women always fight for the inequality, because the women should have the same right.

Because the fight of the woman, they will never arrive on at the end, they had persecutions, were burned, the male's dishonesty despised the woman race.

This work shows the value that the woman won, show all challenges that they faced to get to where is today. There were those who encouraged, and thus created other courage to go ahead.

For women, the achievement of financial independence, was something gorgeous, the most remarkable achievement was where all started, today they can vote, take maternity leave in their pregnancy, and even study. Because just through study they reaches the merits desired by men who are already in the labor market for long positions.

Grab the woman entered the market meant that she was surprised himself, causing their results are satisfactory.

The Key words: 1 Women and the labor market 2. Rights and duties of women. 3. Inequality and fight.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. MULHER: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS.....	13
1.1 MULHER E TRABALHO.....	16
1.2 SER INFERIOR.....	17
1.3 MULHER E CULTURA.....	18
2. MULHER NOS DIAS ATUAIS.....	20
2.1 DIREITOS E DEVERES.....	20
2.1.1 Licença Maternidade	21
2.1.2 Proteção e Segurança.....	21
2.1.3 Aposentadoria.....	22
2.1.4 Direito ao Voto.....	22
2.2 A QUESTÃO DO TRABALHO.....	23
2.3 INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA.....	25
2.4 ASSÉDIO MORAL.....	26
3. CONQUISTAS TRABALHISTAS.....	28
3.1 PRINCIPAIS PROFISSÕES.....	28
3.2 MULHERES DE SUCESSO: DIRETORAS DE GRANDES EMPRESAS.....	29
3.3 MULHER: SEMPRE EM ESTUDO.....	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

INTRODUÇÃO

O crescimento da mulher nos últimos anos tem sido muito relevante, antigamente ela era um “objeto” que só poderia cuidar da casa, dos filhos e do marido, ela sequer poderia divorciar, ela não podia trabalhar e não tinha direito algum na sociedade. Isso na antiguidade. A mulher sequer poderia votar, ou ser uma testemunha diante tribunal, ela não poderia se divorciar não podia fazer nada, a mulher era apenas para cuidar de casa e do marido, na época da Família Burguesa. Ela tinha que honrar com deveres de esposa e o marido trabalham para o sustento da casa, todos seus bens eram destinados ao marido, desde joias roupas e tudo mais, a mulher jamais pode se separar por consentimento próprio.

No período clássico, a sociedade grega não permitia o acesso da mulher ao saber, e então começaram a executar algumas cortesãs, como Aspásia, companheira de Péricles, cuja inteligência foi reconhecida por Sócrates.

Na civilização Helenística da Grécia elas se tornaram mais livres, pois já se dirigiam às escolas.

Nos Estados Unidos e na Europa a situação da mulher só mudou na virada do séc. XIX, porque ela passou a ter emprego. Foi aí que ela pôde começar a fazer sua vida sem depender de marido.

O Direito de Trabalho das mulheres apareceu com medidas necessárias. Não há como se falar em Direito, se não falar de igualdade e foi disso que a mulher sempre precisou ao longo desses anos.

Neste trabalho iremos tratar um pouco da situação da mulher, suas conquistas, as lutas pela igualdade, e sua entrada no mercado de trabalho.

Em momento algum a mulher quis tomar o lugar do homem, ela só quis um espaço para conhecer o melhor caminho e ser feliz. Sendo a mulher tão trabalhadora e merecedora pelas suas conquistas, há sempre barreiras a se enfrentar, mas a mulher descobriu a sua força.

A mulher hoje é essencial para o homem, para a casa e até mesmo para uma empresa, ela tem e sabe dar um toque que homem algum consegue dar.

Tomamos como base livros, e estudos fornecidos por sites confiáveis, que expõem as informações precisas para saber um pouco do que a mulher passou antigamente, e tudo o que ainda passa nos dias de hoje.

Com base em pesquisas bibliográficas e em estudos fornecidos por sites confiáveis, que apresentamos, em três tópicos, informações necessárias sobre o perfil da mulher na antiguidade, as barreiras enfrentadas até os dias atuais assim como suas conquistas.

1. MULHER: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

O crescimento da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro foi uma das mais marcantes transformações ocorridas no país desde os anos setenta. Várias são razões para explicar o ingresso acentuado das mulheres no mercado de trabalho a partir dos anos 70.

A necessidade econômica, que se intensificou com a deterioração dos salários reais dos trabalhadores e que as obrigou a buscar uma complementação para a renda familiar é uma delas. Outras causas, portanto, também explicariam o novo comportamento feminino. A elevação, nos anos setenta, das expectativas de consumo, face à proliferação de novos produtos e a grande promoção que deles se fez, redefiniu o conceito de necessidade econômica, não só para as famílias das classes médias, mas também para as de renda mais baixa, entre as quais, embora a sobrevivência seja a questão crucial, passa a haver também um anseio de ampliar e diversificar a cesta de consumo.

Trabalhar fora ajuda no orçamento doméstico, adquirem-se novas possibilidades de definição, que se expressam de maneiras diferentes em cada camada social, armas que só se viabilizam pela existência de emprego. Nos anos 70, a expansão da economia, a crescente urbanização e o ritmo acelerado da industrialização configuram um momento de grande crescimento econômico, favorável à incorporação de novos trabalhadores, inclusive o sexo feminino.

Os movimentos feministas surgiram na América Latina no momento das crises estruturais, e em consequência da multiplicidade de contradições da vida cotidiana. Em 8 de março de 1857 em Nova York houve uma manifestação espontânea de mulheres que trabalhavam no setor têxtil, um protesto contra o baixo salário na luta pelos seus direitos, reivindicaram a redução de um horário de mais de 16h por dia para 10h. Estas mulheres operárias que recebiam menos de um terço do salário dos homens, foram fechadas na fábrica, se declara um incêndio e cerca de 130 mulheres morreram queimadas em Nova York. Uma data especial, 8 de março, celebrando a luta e a resistência da mulher proletária, da mulher de classes oprimidas e exploradas.

Clara Zetkim, dirigente do partido comunista da Alemanha e da internacional, na conferencia de mulheres socialistas realizada em Copenhague (Dinamarca) em 1910 tratou da luta ideológica e política do proletariado e das demais classes oprimidas. A proposta de criação de um dia especial a ser celebrado internacionalmente, portanto, representava o crescimento da luta operaria e do povo em todo o mundo e a crescente presença da mulher nesta luta naquele momento.

Desta forma, o “Dia Internacional da Mulher” foi idealizado e votado pelas militantes do movimento feminino popular e revolucionário a partir da concepção revolucionaria da luta pela emancipação feminina.

No Brasil, já no início dos anos 70, começaram a surgir grupos de mulheres que buscavam discutir a questão da condição feminina. Em 1975 foi decretado pela ONU (Organização das Nações Unidas) o dia “Internacional da Mulher” dando um forte impulso a organização e aparecimento destes grupos.

E a partir de 1979 começaram a ser organizadas palestras, encontros de mulheres, congressos, com objetivo de discutir o papel da mulher na Sociedade e seus direitos.

Em cada lugar a mulher é tratada de uma forma, ela sempre sofreu discriminação seja aqui no Brasil ou fora, mas com o passar do tempo em cada país foi se modificando a sua lei. No Brasil é bem diferente da França e Japão. Na França as políticas publicas protegem as mulheres em dificuldades, especialmente as desempregadas com filhos. Já no Japão, é preciso fazer uma escolha, e isso é muito difícil, entre a maternidade e a carreira, porque é “impossível conciliar”.

Enquanto na França as mulheres casadas com filhos realizam 4h36min diárias de trabalho domestico e homem 3h13min, no Japão de acordo com o ministério de Assuntos Sociais e do Bem-Estar de 2002, as mulheres casadas com filhos realizam 4h30min diárias de trabalho domestico e os homens apenas 0h20min.

No Brasil há muitas domésticas e aqui muitas vivem de “bicos”. Elas se viram acumulando empregos precários e intermitentes atividades informais mal remuneradas.

De fato, no Brasil o acúmulo de tarefas e as práticas de conciliação ocorreu no contexto de uma rede informal de solidariedade bastante ampla que incluiu família ampliada, vizinhos, amigos etc.

Segundo o livro MERCADO DE TRABALHO E GÊNERO, quando se relata do trabalho e gênero no Brasil, em rendimentos de trabalho referente ao ano de 2005 diz-se o seguinte [...]:

O nível de ganhos dos brasileiros é reconhecidamente baixo, e as brasileiras – como as mulheres de todo o mundo – ganham menos ainda do que os homens. A evolução da distribuição de rendimento do trabalho de todos os brasileiros no período analisado é indicada por um aumento das proporções de trabalhadores com menores rendimentos, o que reflete a queda dos ganhos advindos do trabalho.

Comparando o sofrimento, das mulheres do Brasil, Japão e França, sendo países que conhecem uma evolução das modalidades de articulação entre vida familiar e vida profissional, e mesmo no livro salienta que [...]

[...] Na França, a norma social do emprego em tempo integral leva as mulheres com filhos a delegação. No Japão a norma social de interrupção do trabalho assalariado em tempo integral leva as mulheres, atualmente, a busca de um trabalho em tempo parcial quando do nascimento do primeiro filho [...]. Essas normas, no Japão, criam um obstáculo intransponível à conciliação e a delegação. No Brasil, a norma social do emprego em tempo integral esta plenamente estabelecida para as altas funcionárias e para as profissões intelectuais de nível superior. As mulheres das camadas operária e populares “se viram”

Verificamos, pela citação acima que ainda existe, principalmente no Brasil, uma discriminação quanto às posições no trabalho.

1.1 MULHER E TRABALHO

Em reflexão a questão do trabalho feminino, observa-se de um lado, a intensidade e a constância do aumento da participação da mulher no mercado de trabalho, que vem ocorrendo desde a metade dos 1970. De outro, o elevado desemprego das mesmas e a má qualidade do emprego feminino, assim como de mulheres escolarizadas com carreira e profissões de prestígio.

As mulheres que são casadas e tem filhos ocupam os perfis das trabalhadoras. A mulher como sempre ocupando o papel de conciliar família e trabalho. Antigamente a mulher que só trabalhava em casa, só fazia os afazeres domésticos era considerada invalida, assim como aposentados, estudantes e doentes. Apenas ser um trabalho que consome tempo e energia de quem as realiza que na verdade deveria ser considerado como trabalho não remunerado.

De todos os fatores relacionados à esfera reprodutiva, a presença de filhos pequenos é o que mais dificulta a atividade produtiva feminina. E ainda assim se encontram bastantes mulheres que conseguem deixar seus filhos na creche e vão trabalhar mais tranquilas. Depois a preocupação só volta quando seus filhos entram na adolescência, onde fica aos “cuidados” da rua e das companhias que estas mães neste momento pensam mais em fazer do futuro de seus filhos uma prioridade.

Tanto o homem quanto a mulher tem seu custo empregatício. Um elemento que se costuma associar a um suposto “custo mais elevado” das mulheres em relação aos homens é a licença-maternidade. Nos países pesquisados a licença-maternidade varia de 12 semanas na Argentina, México e Uruguai a 16 semanas no Brasil 18 no Chile, e a convenção do OIT de proteção a maternidade (nº183 de 2000) recomenda que seja no mínimo de 14 semanas. Em todos eles, a lei determina que durante a licença, as mulheres devem receber um salário-maternidade equivalente a 100% do seu salário habitual, assim como assistência médica durante a gravidez e o parto.

O trabalho não remunerado da mulher, especialmente o realizado no âmbito familiar, não é contabilizado por nosso sistema estatístico e não possui valorização social - nem pelas próprias mulheres - embora contribuam significativamente com a renda familiar e venha crescendo. O que se conclui com os estudos sobre a situação da

mulher no mercado de trabalho é que ocorre uma dificuldade em separar a vida familiar da vida laboral ou vida pública da vida privada, mesmo em se tratando da participação no mercado de trabalho, na população economicamente ativa.

1.2 SER INFERIOR

O filósofo Pierre Joseph Proudhon considerava a mulher um ser inferior, ele negou a elas o direito de cidadania política plena. Ele acha que a mulher por ser concebida como inferior então merecia que seus direitos políticos sejam limitados.

Outro filósofo que também tem esta tese é o Hegel, que tem a opinião de que as mulheres são passíveis a educação, mas não são feitas para atividade que demanda uma faculdade. Estes filósofos e pensadores representam a civilização ocidental e indubitavelmente, deram uma contribuição importante à evolução cultural.

A mulher sempre foi considerada pelo homem aquela que tem único dever de cuidar da casa e dos filhos somente. A mulher já foi até considerada como uma não cidadã.

Para Aristóteles a mulher sempre seria inferior ao homem.

A diferenciação de regimes de trabalho e de jornada de trabalho entre homens e mulheres expressa uma dimensão da enorme desigualdade da sociedade brasileira, que infelizmente não aparece de modo explícito e nem é reconhecida.

De acordo com Claudio S. Dedecca: 2008 pag. 292.

Portanto, é preciso estar atento para a extensão dos tipos de jornada de trabalho, como também para regulação social que incide sobre elas. Na ausência de regulação social, é muito provável que a complementaridade se transforme em maior subordinação, avançando sobre o tempo livre das pessoas e das famílias.

Hoje o tempo para a mulher é algo precioso, pois temos que saber administrá-lo. Podemos dizer que há sinais visíveis de distribuição desigual do tempo na sociedade. Por um lado, as pessoas empregadas sofrem a intensificação do uso de

seu tempo, por outro, as que estão desempregadas convivem com uma ociosidade forçada de seu uso. Racionaliza-se a apropriação do tempo de uns e abandona-se a possibilidade de utilização social e econômica do tempo de outros.

Essa desigualdade adquire uma dimensão específica quando se analisa o uso do tempo segundo o sexo. Seja em sociedades desenvolvidas, seja em sociedades em desenvolvimento, o trabalho para a reprodução social é preferencialmente de responsabilidade das mulheres. Ademais, o mercado reitera a discriminação das mulheres, ou por não disporem de força física, ou em razão dos períodos de licença maternidade ou de ausência para cuidado dos filhos.

O trabalho da mulher sempre teve menor valor do que o dos homens, pelas contingências de produzirem menos no início da industrialização, porque tinham menos qualificações e entre outras.

Em 1951 se promulgou a convenção N° 100, relativa à igualdade de remuneração entre a mão de obra masculina e a feminina. Esta diferença existe até os dias de hoje, ela vem diminuindo ano a ano.

A maior participação das mulheres no mercado de trabalho implica, portanto, ampliação das suas responsabilidades, estabelecendo, desse modo, a dupla jornada de trabalho, tão denunciada pelo movimento feminista.

1.3 MULHER E CULTURA

Em épocas antigas, os maridos e os pais, cientes da sua autoridade patriarcal, costumavam proibir as mulheres do acesso à educação. Logo, se encontravam raras mulheres que sabiam ler e escrever com fluência. Algumas religiosas como Madre Jacinta de São José, fundadora da ordem Carmelita no Brasil e do Rio de Janeiro, em 1974, escreveram obras e inúmeras cartas relatando suas ideias e experiências místicas.

Sem acesso à educação formal, mulheres leitoras no século XX adotaram os papéis direcionados a elas, tornaram-se mães e esposas. Todavia, a identificação com a leitura e conseqüente mente com a possibilidade de “viver outra vida”, leva-as a

procurar diferentes meios para manter o contato com os livros, principalmente os ficcionais. Esconder os livros dentro da bíblia, passar à tarde na biblioteca pública com desculpa de estar em reuniões da escola das filhas, eram algumas das artimanhas encontradas pelas mulheres que precisavam conciliar as exigências de seu meio social com o interesse pessoal pela leitura.

A partir dos anos 1970 o fato de as instituições de Ensino ter se tornado misto tem consequências na história do acesso das mulheres aos ofícios mais qualificados. No ensino secundário, permitiu confrontar suas performances escolares com as dos meninos. Se as reformas que se seguiram à 1ª guerra Mundial lhes deram acesso ao Ensino Superior, os estabelecimentos escolares mistos decorrem de uma lógica realmente emancipadora. Pois, uma coisa é permitir as meninas instruírem-se e ter um ofício, outra coisa é confrontar seu nível escolar com o de seus irmãos, no mínimo para verificar os discursos sobre sua “natureza” oposta a “cultura” dos homens (LAQUER, 1992; GARDEY E LOWY, 2000; LOWY, 2007; RENNES, 2007), página 378.

Em um contexto secular em que se atribuem às meninas “Incompetências Naturais”, e portanto irremediáveis, particularmente no registro das ciências ou da capacidade de trabalho, esse confronto foi redentor. Ainda que muitos professores e professoras continuem afirmando que “os meninos compreendem e as meninas aprendem”.

Somente no final do século XIX concebeu-se a presença de mulheres nas instituições de formação superior, seguida das reivindicações destas para negociar seus diplomas no mercado de trabalho.

2. MULHER NOS DIAS ATUAIS

A cada dia mais mulheres chegam ao mercado e os índices de pesquisas apontam para um crescente contínuo da presença feminina nas áreas de nossa sociedade. Temos como maior exemplo de liderança, nossa Presidente Dilma Rousseff, ex-guerrilheira de um grupo comunista, era oposição à ditadura militar, encarcerada e torturada durante três anos na década de 70, possui personalidade forte, faltando-lhe o carisma de seu antecessor.

A mulher chegou a um nível alto, capaz de demonstrar o seu potencial. Na igreja da Suécia foi anunciada pela primeira vez em sua história uma mulher a dirigir - La, Antje Jackelen.

Atualmente, as mulheres também encaram um mercado de trabalho muito mais amigável que o experimentado por gerações anteriores. A maioria dos países desenvolvidos proíbe a discriminação por gênero na contratação e nos salários, e a disparidade de renda entre homens e mulheres continua se reduzindo. Todos os países da União Europeia oferecem licença-maternidade paga e garantida. Em várias nações desenvolvidas, as mães que voltam ao trabalho mais cedo já podem transferir para os pais a licença-maternidade não utilizada, permitindo assim que os casais dividam de forma mais equilibrada as responsabilidades parentais.

2.1 DIREITOS E DEVERES

Ter o direito e fazer cumprir o que a mulher conquistou por lei, e lutar para que eles sejam respeitados, e ao mesmo tempo ter consciência de que temos também os deveres para cumprir.

Lutar pelos direitos iguais a todos.

2.1.1 LICENÇA MATERNIDADE

As mulheres assim como os homens, nascem membros livres e independentes da espécie humana, dotados de faculdades equivalentes e igualmente chamados a exercer, sem peias, seus direitos e deveres individuais.

Todas as mulheres que trabalham no Brasil e contribuem para a Previdência Social (INSS) tem direito á licença maternidade.

Mesmo donas-de-casa ou estudantes que não tenham salário, mas que decidam pagar mensalmente para a Previdência podem usufruir da licença depois de pelo menos 10 meses de contribuições.

O valor é igual ao salário mensal e o afastamento é de no mínimo quatro meses ou 120 dias. Além de que, as mulheres grávidas com carteira assinada, não estando em período de experiência de três meses, não podem ser demitidas.

Não precisa que o filho saia da barriga da mãe para ela tirar a sua licença maternidade. A mulher que adotar ou obtiver guarda judicial para fins de adoção de criança, esta licença será de acordo com a idade da criança adotada. Assim a mãe que adotar uma criança de até 1 ano de idade terá direito a licença de 120 dias, mais de um ano e até 4 anos terá direito de 60 dias, quatro anos até oito terá direito de 30 dias.

2.1.2 PROTEÇÃO E SEGURANÇA

A violência contra a mulher seja em casa ou em seu ambiente de trabalho, sempre esteve presente. Com a criação da Lei Maria da Penha, importante direito que a mulher conquistou, possibilita a mulher denunciar o agressor. Mas apesar de haver esta lei muitas mulheres temem efetuar uma denúncia e se calam. Elas tem medo de vingança de seus agressores.

2.1.3 APOSENTADORIA

Aposentadoria por Idade Urbana: desde que cumprida a carência exigida, os homens podem requerer o benefício a partir dos 65 anos, já as mulheres podem requerer o benefício assim que completarem 60 anos;

Aposentadoria por Idade Rural: desde que cumprida a carência exigida, os homens podem requerer o benefício a partir dos 60 anos, já as mulheres podem requerer o benefício assim que completarem 55 anos;

Aposentadoria por Idade da Pessoa com Deficiência: desde que cumprida a carência exigida e constatada deficiência grave, moderada ou leve, os homens podem requerer o benefício a partir dos 60 anos, já as mulheres podem requerer o benefício se já tiverem 55 anos.

Tempo de contribuição integral: homens se aposentam com 35 anos de contribuição e mulheres com 30

2.1.4 DIREITO AO VOTO

Ao término de mais um século, cabe lembrar a luta das mulheres na conquista de seu direito ao voto, iniciada ainda no século XIX, quando as mulheres norte-americanas se engajaram na abolição da escravatura nos Estados Unidos. Cabe destacar o papel de Susan Brownell Anthony e de Elizabeth Cady Stanton, que em um encontro, em 1851, em Sêneca Falls, Estado de New York, iniciaram a luta pelo fim da escravidão.

O Presidente Getúlio Vargas, resolve simplificar e todas as restrições às mulheres são suprimidas. Através do Decreto nº. 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, é instituído o Código Eleitoral Brasileiro, e o artigo 2 disciplinava que era eleitor o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo, alistado na forma do código. É de ressaltar que as disposições transitórias, no artigo 121, dispunham que os homens com mais de 60 anos e as mulheres em qualquer idade podiam isentar-se de

qualquer obrigação ou serviço de natureza eleitoral. Logo, não havia obrigatoriedade do voto feminino.

Com a promulgação da Constituição de 1934, a idade mínima para o exercício do voto seria alterada para 18 anos, mantida até o advento da Constituição de 1988, que facultou para os maiores de 16 anos o direito ao voto.

A conquista definitiva do poder feminino em nosso país ocorreu nas eleições de 2010, quando duas mulheres dentre os nove postulantes concorreram à presidência da República, Marina Silva pelo Partido Verde e Dilma Rousseff pelo Partido dos Trabalhadores. No primeiro turno Dilma conquistou 46,91% dos votos, contra 32,61% do seu principal opositor, em número de votos foram 47.651.434 contra 33.132.283. No segundo turno Dilma Rousseff saiu vitoriosa com 55.752.529 votos (56,05%) e o candidato oponente obteve 43.711.388 votos (43,95%), de um total de 135.804.433 eleitores.

2.2 A QUESTÃO DO TRABALHO

A mulher chegou até onde esta hoje pelo fato de ser batalhadora, de ser detalhista, organizada, e por ter uma visão muito abrangente.

As mulheres crescem em posição de liderança, tudo isso é resultado de uma longa jornada de desafios e superação de limites. Hoje é muito comum ver mulheres gerenciando uma empresa.

Elas são tão esforçadas que às vezes tem que estudar, trabalhar e ainda cuidar da casa, pois ela sabe que é capaz de dar conta de tudo isso.

Hoje em dia, vemos as mulheres em áreas estritamente masculinas como ciências biológicas, computação e engenharia, por exemplo.

A consultora Dilza Franchin avalia: “a mulher é analítica, detalhista, organizada e tem uma visão mais abrangente das coisas, talvez pelas suas funções tão diferenciadas, de ocupar tantos papéis, sociais, profissionais e familiares”.

<<http://www.catho.com.br/>>

Uma das razões, sempre invocadas quando se trata de procurar entender o limitado interesse das mulheres pela engenharia, remetem as origens militares desta, ao exercício de funções de comando e as condições de trabalho (WAJCMAN, 1996 ; TERRA da silva, 1992 ; SILVA TELLES, 1984 ; MARRY, 2002). Outra razão lembra que o maior poder de abstração (as disciplinas matemática e física, especialmente) era associado ao masculino, e quanto ao gosto pela experimentação (química) seria associado ao feminino e as qualidades da paciência e perseverança, remetendo à questão da esfera das representações sociais do gênero (MARRY 2002). Uma terceira razão identifica os conflitos e as dificuldades de adaptação das mulheres em cultura profissionais masculinas.

Ocorre a existência de discriminação às mulheres principalmente na área de engenharia. No exercício profissional, por exemplo, atribuem as mulheres determinadas áreas de trabalho e certas atividades profissionais em detrimento de outras. Mas, talvez, uma das maiores barreiras encontradas pelas engenheiras em suas carreiras é chegar ao posto de comando nas organizações.

O comando feminino de maneira geral, na área tecnológica em particular, é fato recente nas organizações, até o momento, ele requer, de um lado, aceitação dos padrões masculinos de carreira esperada pelas empresas por parte das mulheres, que deseja desempenhá-lo, e de outro, aceitação da autoridade técnica feminina por parte dos homens.

Os últimos anos foram marcantes, uma vez que as mulheres aumentaram significativamente a participação em cargos de presidência, diretoria e gerência. No posto de coordenação, por exemplo, já ocupam mais da metade das vagas, com 64% de profissionais (dados do Cadastro Catho, banco de dados da Catho Online com mais de 200 mil companhias).

A participação maior do homem na família também é outro fator que contribuiu para a mulher conquistar sua independência. Isto faz parte de uma reestruturação da instituição familiar como um todo, o que fez com que a mulher tivesse o alicerce para poder trabalhar. A independência das mulheres também foi influenciada pela necessidade que o mercado tem apresentado e o desejo que cada profissional possui de construir uma carreira, investir numa profissão e até mesmo cuidar de seu próprio dinheiro.

Considerando a profissão docência, mais precisamente os professores, as condições de contrato variam conforme o país. No Brasil, mais precisamente em São Paulo, desde a década de 1980, os professores são contratuais, regido por uma legislação geral do trabalho em condições de emprego próxima aquelas em vigor para o setor privado. Esses contratos de direito privado, base do emprego de professores nas duas escolas estudadas em São Paulo, estão ancoradas nas disposições gerais da legislação do trabalho (CLT)

2.3 INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

A cada dia a cada ano a mulher vem se tornando mais independente, ela vai atrás de seus sonhos e objetivos, prova que pode ser alguém na vida sem a ajuda do homem.

Antigamente a mulher desenvolvia atividades laborais escondida de seus maridos, e se ele descobrisse as devolviam para seus pais, pois elas se casavam não por amor e sim pela condição que seu marido teria para oferecer. E assim, guardando dinheiro, escondida do marido, que ela aprendeu a ser econômica. Com esta economia ela podia manter-se sozinha, caso o marido a dispensasse. Então veio a ideia empreendedora, que fez desenvolver nela o interesse em ter o seu próprio negócio. Surgem então mulheres que estudavam para crescer, trabalhavam pela sua independência. E assim com o passar do tempo os casamentos pararam de ser por dinheiro mas sim por amor, onde a mulher não precisa mais do homem para viver.

A mulher deve estudar, não pode abandonar os estudos por causa de uma gravidez ou casamento. Infelizmente muitas mulheres abandonam os estudos porque se casaram com homens que na verdade querem dominá-las, como nos séculos passados

Mas a mulher tem que se amar primeiro, deve estudar para garantir um bom futuro para si e para seus filhos. Estudar gera inteligência, ler livros e desenvolver ideias para ganhar dinheiro e por fim ter a sua independência financeira.

A mulher tem mais responsabilidade, pois aos dezoito anos ela já pode se considerar adulta, hoje ela não espera ser maior de idade para ganhar seu dinheiro, você encontra meninas menor de idade vendendo coisas na rua, limpando a casa de vizinhos para ganhar seu dinheiro. Para não depender de seus pais, a mulher tem uma capacidade de aprendizado maior que a dos homens, tem mais determinação.

E é por isso que hoje o homem precisa mais da mulher do que ela dele, hoje você vê que em um casamento o homem não consegue cuidar da casa, filhos, e trabalho. Para ele é impossível ou quase impossível esta conciliação, o marido também mal sabe cozinhar para ele mesmo sem precisar pedir para a mulher, com o passar do tempo o homem se tornou mais dependente da mulher do que ela dele.

2.4 ASSÉDIO MORAL

A mulher vem tomando o lugar do homem com grande relevância, a desigualdade de gênero tem se tornado um assunto muito discutido, porém a maior causa do assédio moral.

Diariamente juízes do Trabalho de todo o país julgam processos com pedidos de indenização por dano moral decorrente de assédio às mulheres. Os casos vão para as páginas oficiais dos tribunais, muitos ganham destaque nos jornais de repercussão nacional. Mas segundo os magistrados, esses processos representam apenas a ponta do iceberg do grande problema trabalhista contemporâneo: o assédio.

No assédio moral, existem várias formas de punição, podendo recair tanto para o assediador, quanto para a empresa empregadora que permitiu o ocorrido, ou até mesmo incentivou o assédio, como, por exemplo, no assédio moral organizacional, decorrente de políticas corporativas.

Embora sejam fenômenos recentes, os assédios moral e sexual no local de trabalho estão muito presentes no dia-a-dia, e as vítimas, na maioria dos casos, são mulheres. Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) indicam que 52% das mulheres economicamente ativas já foram assediadas sexualmente.

A facilidade do abuso decorre do fato de que muitas vezes o trabalho, como no caso da secretária, ser solitário, o que a isola de outros setores da empresa, gerando a sensação de isolamento e medo da denúncia.

A dificuldade de provar o assédio sexual e de punir o agressor também decorre da tolerância de nossa sociedade em face da agressão contra a mulher, vista muitas vezes como natural. Por conta disso, a maioria das mulheres tem medo de denunciar seus assediadores, ou por vergonha do ocorrido, ou por medo de que a culpa recaia sobre elas mesmas.

Recentemente, o Tribunal Superior do Trabalho julgou um caso grave, que corre em segredo de justiça. Trata-se de uma empresa, na qual todas as trabalhadoras do sexo feminino de um determinado setor foram assediadas sexualmente. Comprovou-se, ainda na Primeira Instância (Vara do Trabalho) o tratamento desrespeitoso e ameaçador que o responsável pelo setor dispensava às empregadas, caracterizando-se, dessa forma, o assédio sexual. A sentença que condenou a empresa ao pagamento de indenização por danos morais foi mantida pelo Regional e pelo TST (Tribunal Superior do Trabalho).

3. CONQUISTAS TRABALHISTAS

De acordo com o Artigo 113, inciso 1 da Constituição Federal, “todos são iguais perante a lei. Mas não é assim que muitos consideram.

Pouco a pouco as mulheres vão ampliando seu espaço na economia nacional. O fenômeno ainda é lento, mas constante e progressivo. Em 1991, a renda média das brasileiras correspondia a 63% do rendimento masculino. Em 2000, chegou a 71%. As conquistas comprovam dedicação, mas também necessidade. Em 1991, 18% das famílias eram chefiadas por mulheres. Segundo o Censo, essa parcela subiu para 25%. Das 10,1 milhões de vagas de trabalho abertas entre 1989 e 1999, quase 7 milhões acabaram preenchidas por mulheres. As pesquisas revelam que quase 30% delas apresentam em seus currículos mais de dez anos de escolaridade, contra 20% dos profissionais masculino.

A mulher deixou de ser apenas uma parte da família para se tornar o comandante dela em algumas situações. Por isso, esse ingresso no mercado é uma vitória.

As mulheres ocupam postos nos tribunais superiores, nos ministérios, no topo de grandes empresas, em organizações de pesquisa de tecnologia de ponta. Pilotam jatos, comandam tropas, perfuram poços de petróleo.

Pelo menos, elas já provaram que além de ótimas cozinheiras, podem também ser boas motoristas, mecânicas, engenheiras, advogadas e sem ficar atrás de nenhum homem. Já está mais do que provado que as mulheres são perfeitamente capazes de cuidar de si, de conquistar aquilo que desejam e de provocar mudanças profundas no curso da história.

3.1 PRINCIPAIS PROFISSÕES

A maior presença de mulheres engenheiras hoje, comparativamente há 35 anos, vem alterando os contornos da divisão sexual do trabalho na engenharia brasileira. Ocorre aumento da participação feminina em um maior número de especialidades, áreas de trabalho e atividades profissionais.

Atualmente, as mulheres têm confirmado que o "sexo frágil" pode ser mais forte do que se pensa e tem ganhado muito espaço nas estradas desse país como motorista de caminhão. Nas vias urbanas também não tem sido diferente: a quantidade de mulheres motoristas de ônibus e táxis que rodam pela cidade é impressionantemente crescente!

Um setor nas quais as mulheres têm ganhado grande força também é o da construção civil, tradicionalmente dominado pelos homens, muito por ser considerado como trabalho "braçal". Hoje, muitas grandes empresas da construção estão preferindo a contratação de mulheres para a finalização da obra, ou seja, para dar o acabamento final.

Também no esporte, as mulheres fizeram história. Uma curiosidade interessante é que a primeira mulher juíza de futebol do mundo foi uma brasileira.

Na corporação da Polícia Militar da Bahia (PM-BA), onde geralmente as tarefas são de alta periculosidade, elas ocupam a maioria dos cargos de coordenação e quando precisam ir às ruas no trabalho ostensivo à criminalidade são as mais atenciosas com os moradores, de acordo com populares.

3.2 MULHERES DE SUCESSO: DIRETORAS DE GRANDES EMPRESAS.

Havia 54 mulheres atuando como diretoras da área de finanças nas 500 companhias do índice da Standard & Poor no mês passado, e apenas 40 um ano antes, de acordo com dados compilados pelo "Bloomberg Rankings". Apesar de homens ainda serem 90% dos CFOs (diretor financeiro) desse grupo de empresas, o crescimento mostra progresso para gestoras mulheres em uma época de poucas mudanças quando o assunto é a participação feminina no nível executivo.

Irene, da Time Warner Cable, trabalhou como CFO em muitas outras empresas menores antes de assumir a posição atual em 2011. Em um emprego anterior, ela teve que superar a relutância do chefe em mandá-la para o exterior, onde trabalharia com empresas que não estão acostumadas com executivas mulheres.

Ela argumentou que uma mulher poderia tirar vantagem disso e foi bem-sucedida. Disse que 'se eu vou ter que negociar em nome da empresa, não seria ótimo se a pessoa do outro lado não souber como lidar comigo'? Eles concordaram

Mary Barra, CEO da General Motors, tornou-se chefe da GM em Janeiro. Sheryl Sandberg, chefe operacional do Facebook, gigante das redes sociais com valor de mercado de 160 bilhões de dólares.

Virginia Rometty, chefe executivo da IBM, começou a trabalhar na empresa em 1981, como engenheira de sistemas.

A presidente mundial da Xerox é uma personagem única do mundo corporativo americano. Ela é mulher, negra e nasceu pobre, muito pobre. Residia em um gueto de Nova York. Seu nome é Úrsula Burns, e hoje, aos 48 anos e salário de quase US\$ 6 milhões anuais, é a segunda no comando de uma corporação que fatura US\$ 17 bilhões. Em 2001, quando a Xerox estava à beira da falência, Úrsula foi encarregada de uma das partes cruciais do plano de revitalização da companhia. Coube a ela renegociar contratos com os 2 mil trabalhadores sindicalizados da operação da companhia em Rochester, Nova York – enquanto ela própria estudava a possibilidade de terceirizar seus postos de trabalho. Dado o sucesso na recuperação da companhia, a dupla feminina da Xerox sendo Úrsula e Anne Mulcahy passou a ser reverenciada no mundo dos negócios. Anne apareceu em segundo lugar na lista das 50 Mulheres Mais Poderosas de 2007 da revista Fortune

Nos dias atuais, há belos exemplos da competência feminina em postos de direção nas grandes empresas. É o caso de Marluce Dias, na Rede Globo, e de Maria Sílvia Bastos Marques, na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Gostaria de citar ainda o caso de Chieko Aoki, do Grupo Blue Tree Hotels, que iniciou a carreira como secretária bilíngue na Ford e que depois atuou na construtora Guarantã. Com muito esforço e dedicação, ela criou sua própria empresa de administração hoteleira.

3.3 MULHER: SEMPRE EM ESTUDO

Quando analisamos os dados de participação no mercado de trabalho por escolaridade, o que observamos é que a mulher tem um ganho muito maior, em

termos de possibilidade de resultados no mercado de trabalho, quando tem um nível de escolaridade mais elevado, não que para o homem não aconteça isso, mas no caso da mulher é mais acentuado ainda. Mulheres engravidam, e ainda não desistem de trabalhar, elas dão conta de estudar, trabalhar e cuidar dos filhos e marido.

A primeira mulher a frequentar o curso de medicina no Brasil foi Rita Lobato Velho Lopes. Apesar de um decreto imperial de 1879, autorizar às mulheres a frequentar os cursos das faculdades e obter um título acadêmico, os preconceitos da época, que relegavam às mulheres a uma função doméstica, falavam mais.

Em 1879, um decreto imperial autorizou as mulheres a frequentarem cursos de faculdades no Brasil e obterem títulos acadêmicos, até então proibido. Apesar da possibilidade, que antes era exclusiva dos homens, Rita enfrentou os preconceitos da época e fez história no país.

As mulheres desde que conseguiu sua liberdade para estudar ela se desempenharam nisso e é exemplo para os homens, pois elas correm atrás deste precioso aprendizado nos dias de hoje. Segundo o IBGE as mulheres com mais de dez anos de idade estudam em média durante 7,5 anos, número superior ao desempenho dos homens, que é de 7,1 anos de estudo. A média geral no país é de 7,3 anos de estudo.

A faixa etária com melhor desempenho é das pessoas entre 20 e 24 anos, que declararam estudar por 9,6 anos. Nesta faixa etária, as mulheres declararam ter 10,2 anos de estudos, dados de 2011.

As mulheres brasileiras hoje estudam mais que os homens, mais que as gerações passadas e representam 60% dos graduados brasileiros, segundo dados da PNAD, a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios. Além disso, são donas de 51,1% dos diplomas de pós-graduação. O quadro é uma resposta ao mercado de trabalho reconhecidamente masculino. E, apesar de serem mais bem preparadas, continuam menos valorizadas que seus pares do sexo oposto. Este cenário é um dos resultados do estudo Conte com Elas, realizado pelo Pensou Mulher Pensou Abril.

O Censo 2010 aponta que 38,7% das casas brasileiras são chefiadas (bancadas) por mulheres. Há 15 anos, eram 25%. Ou seja, as mulheres estudam mais, trabalham mais, têm mais responsabilidades, cada vez menos tempo e ganham menos que os homens no País.

Mulheres universitárias costumam serem mais exigentes na escolha do parceiro, como elas já são estudadas, em pouco tempo teremos um contingente de mulheres formadas que simplesmente não encontram parceiros ideais, se persistirem no modelo de escolhas: ou seja, homem “melhor” do que elas.

Em 2020, essa porcentagem promete ser maior que 40%, conforme projeção do Sebrae. Dez anos adiante, em 2030, o país terá 6 milhões de mulheres a mais que homens, a maioria com idades entre 35 e 59 anos, segundo o IBGE. E elas estarão cada vez mais preparadas para o mercado de trabalho, uma vez que a tendência do investimento em estudo promete se intensificar, como diz José Eustáquio Diniz. Resta saber se o mercado estará preparado para elas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, observamos que há ainda muito por fazer em relação à mulher, no Brasil e no mundo. No entanto, está claro que mulher é mulher em qualquer lugar, mas em cada lugar deste mundo ela é tratada de uma forma, como se observou neste trabalho algumas diferenças da mulher no México, Uruguai, Chile, França, Brasil e Japão.

O que se pode concluir com o presente estudo sobre o trabalho feminino, é que a mulher ainda vive uma desigualdade em relação ao trabalho, porque as mulheres ainda recebem menos que os homens, pelo menos a maioria, claro que temos algumas exceções como citadas no próprio estudo, sobre mulheres que gerenciam. E aos poucos a mulher tem sido descoberta no mercado, ela tem feito coisas que homem não leva jeito, coisas que sai mais caprichada e assim aos poucos ganhando cada vez mais o mercado, há empresas que só passaram a ver resultados positivos quando a mulher passou a fazer parte de sua equipe.

Após as lutas enfrentadas pela busca de seu direito, sendo do voto, sendo do trabalho e entre outras, veio a sua vitória. As mulheres passaram a trabalhar, porém ainda com preconceito e discriminação. E até hoje ainda sofre por isso, até mesmo por assédio moral ou físico. O aumento da escolaridade também foi bem relevante, pois a consequência foi uma renda maior dentro de casa, porque tendo estudo a chance de ter uma profissão de prestígio é bem maior.

Apesar de vermos a mulher passar por tudo o que passou, muitas dão valor a esta conquista, e aproveita o que tem de melhor, tornando se, advogadas, engenheiras, arquitetas, médicas e até juízas, muitas já ocupam cargos que eram somente de homens, como ser presidente da república, se antes nem votar poderia, muito menos se eleger.

Existem ainda aquelas que são dependentes de seus maridos, e se dedicam apenas a sua casa, que não deixa de ser um trabalho, porém elas têm consciência de que tem um lugar no mercado de trabalho, seja com cargos superiores ou não, hoje até doméstica tem registro.

REFERÊNCIAS

A mulher e a independência financeira. Disponível em:

<http://www.mulheronline.net/a-mulher-e-a-independencia-financeira/>> Acesso em: 24 de Maio de 2014.

A mulher e o Voto. Disponível em:

<http://www.al.sp.gov.br/documentacao/eleicoes/mulher-voto/>> Acesso em: 24 de Maio de 2014.

A mulher na história da filosofia Disponível em:

<<http://www.espacoacademico.com.br>> Acesso em: 27 de Dezembro 2013

A mulher e o assedio moral. Disponível em: http://www.tst.jus.br/materias-especiais/-/asset_publisher/89Dk/content/id/3008783> Acesso em> 01 de Junho.

ALEXANDRE Teixeira. Uma presidente singular. Disponível em:

<http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDR84354-8387,00.html>> Acesso em 09 de Junho de 2014.

ANDRÉ Mansur. Diferenças na aposentadoria do homem e da mulher. Disponível

em: <http://andremansuradv.jusbrasil.com.br/artigos/114088470/diferencas-na-aposentadoria-do-homem-e-da-mulher>> Acesso em: 1 de junho de 2014.

AS mulheres invadem o mercado. Acesso em: 01 de Maio de 2014. Disponível em:

<http://www.brasilprofissoes.com.br/noticias/negocios/as-mulheres-invadem-o-mercado#.U5m20PldXrw>.

BRUNO Pinheiro. A primeira mulher a se formar em medicina no Brasil. Disponível em:

<http://www.mundointerativo.com.br/2012/06/29/a-primeira-mulher-a-se-formar-em-medicina-no-brasil/>> Acesso em: 10 de Maio de 2014.

BRUSGINI, C; RICOLDI, A.M; MERCADO, C. M. **Mercado de trabalho e gênero.**

Rio de Janeiro: FGV, 2008.

BUSSINGER, Eliana. **As leis do dinheiro para mulheres.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CALIL, S. E. L. **Direito do trabalho da mulher.** LTR.

CAIO Lauer. O poder da liderança feminina | Portal Carreira & Sucesso. Disponíveis em: <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/noticias/o-poder-da-lideranca-feminina#ixzz2vUSSyCTM>> Acesso em: 5 de Março de 2014

CAIO Lauer. Liderança feminina – Série Mulheres no Mercado de Trabalho | Portal Carreira & Sucesso. Disponíveis em: < <http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/noticias/lideranca-feminina-serie-mulheres-no-mercado-de-trabalho>> Acesso em: 5 de Março 2014.

CRESCER o número de mulheres diretoras na área de finanças. Disponível em: <http://abrhba.org.br/noticia/cresce-o-numero-de-mulheres-diretoras-na-area-de-financas>> Acesso em 01 de Junho de 2014.

DEDECA, S. C. **Mercado de trabalho e gênero**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

ELISIANA Renata Probst. A evolução da mulher no mercado de trabalho. Disponível em: www.rhportal.com.br/artigos/rh.php?idc_cad=xg7w7vuh9> Acesso em: 24 de Maio de 2014.

FAR, E. A. **O livro e a leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Copyright, 2006

FILÓSOFOS e pensadores contra as mulheres. Disponível em:

<<http://antoniozai.wordpress.com/2011/07/02/filosofos-e-pensadores-contra-as-mulheres/>> Acesso em: 27 de Dezembro 2013.

GABRIELA Loureiro. Forbes divulga lista das mulheres mais poderosas do mundo de 2014. Disponível em: http://www.brasilpost.com.br/2014/05/28/forbes-mulheres_n_5405356.html>01 de junho de 2014.

LOMBARDI, R. M. **Mercado de trabalho e gênero**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

MARCIA Regina. ANÁLISE histórica da participação da mulher no mundo do trabalho. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/sociologia/analise-historica-mulher-mundo-trabalho.htm>> Acesso em: 27 de Dezembro 2013

MULHERES brasileiras estudam mais e ganham menos. Disponível em: <http://www.seujornal.com/mulher/1083-mulheres-brasileiras-estudam-mais-e-ganham-menos-que-homens>> Acesso em 20 de Maio de 2014.

MULHERES do século XXI equilibram vario papéis e são de família. Disponível em: <http://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=7581>> Acesso em: 01 Junho de 2014

MULHERES e leitura: Entre regras sociais e escolhas pessoais. Disponíveis em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/1450>> Acesso em: 27 de Dezembro de 2013

MULHERES estudam mais tempo que os homens, diz pesquisa do IBGE. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/09/mulheres-estudam-mais-tempo-que-os-homens-diz-pesquisa-do-ibge.html>> Acesso em: 10 de Maio de 2014.

MULHERES ocupam profissões que antes eram só ocupadas por homens. Disponível em: <<http://www.tribunadabahia.com.br/2012/10/12/mulheres-ocupam-profissoes-que-antes-eram-so-ocupadas-por-homens>> Acesso em: 24 de Maio de 2014.

O papel da mulher na sociedade. Acesso em: 24 de Maio de 2014. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/o-papel-mulher-na-sociedade.htm>>.

ORIGEM do Dia Internacional da Mulher. Acesso em: 10 de maio de 2014. Disponível:<<http://www.portaldafamilia.org/datas/diadamulher/origem8demarco.shtml>> Acesso em: 10 de maio de 2014

PRIMEIRA mulher é eleita para liderança da Igreja da Suécia. Disponíveis em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/10/primeira-eleicao-de-uma-mulher-a-lideranca-da-igreja-da-suecia.html>> Acesso em: 28 de Dezembro 2013.

SARNEY afirma que Dilma é exemplo de liderança para brasileiros e brasileiras. Disponíveis em: <<http://www12.senado.gov.br/noticias/materias/2012/03/13/sarney-afirma-que-dilma-e-exemplo-de-lideranca-para-brasileiros-e-brasileiras>> Acesso em: 28 de dezembro 2013.

SOUZA. N. A. **Mercado de trabalho e gênero**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

THAMIRIS Magalhães. O século XX representa o nascimento social da mulher. Disponível<http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4320&secao=387> Acesso em: 10 de Maio de 2014.